



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 09, pp. 29710-29714, September, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

INFLUÊNCIAS SOCIAIS NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO PROLONGADO EVIDENCIADAS NA LITERATURA

¹Nayara Mendes Cruz, ²Ana Cristina Duarte Santos, ³Rita Narriman Silvia de Oliveira Boery and ⁴Alba Benemérta Alves Vilela

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Jequié, Bahia, Brasil

²Graduação em Ciências com habilitação em Biologia. Doutora em Educação. Pós-Doutorado em Didactica de las Ciencias Experimentales pela Universidad Nacional del Litoral (UNL). Professora Pleno do Departamento de Ciência Biológicas da UESB. Jequié, Bahia, Brasil

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Pós-Doutorado em Bioética, pelo Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. Professora Pleno do Departamento de Saúde da UESB. Jequié, Bahia, Brasil

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Pleno do Departamento de Saúde da UESB. Jequié, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th June, 2019

Received in revised form

06th July, 2019

Accepted 06th August, 2019

Published online 28th September, 2019

KeyWords:

Aleitamento materno,
Meio social,
Desmame.

ABSTRACT

O aleitamento materno prolongado é compreendido como a amamentação por mais de um ano de idade da criança, sendo ainda importante fonte de nutrientes e de proteção contra doenças infecciosas. Acredita-se que aspectos sociais e culturais podem influenciar no processo de amamentação-desmame, sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as influências sociais no processo do aleitamento materno prolongado. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando-se os descritores, aleitamento materno, rede social, apoio social e os seguintes critérios de inclusão: a publicação possuir como temática o processo do aleitamento materno prolongado e/ou as influências socioculturais no processo de amamentação-desmame; periódicos em português, inglês ou espanhol, publicados de 2013 a 2018, disponíveis nas bases de dados PUBMED; BVS; LILACS e Scielo; estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra. Foram excluídos os artigos de reflexão, de revisão de literatura e editoriais. Dentre os 25 artigos selecionados através do título, após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, sete foram utilizados para a pesquisa por se adequarem ao objetivo proposto. Os resultados deste estudo possibilitaram perceber que as questões sociais influenciam fortemente todo o processo de amamentação-desmame seja incentivando o aleitamento materno, seja interferindo na sua cessação. Essas interferências parecem estar ainda mais presentes diante de mães que amamentam seus filhos com um ano ou mais de idade. Pode-se dizer ainda, que as mães são discriminadas e sofrem um estigma social por amamentar seu filho por um período maior, passando constantemente por coerção social para o desmame.

Copyright © 2019, Nayara Mendes Cruz et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Nayara Mendes Cruz, Ana Cristina Duarte Santos, Rita Narriman Silvia de Oliveira Boery and Alba Benemérta Alves Vilela, 2019. "influências sociais no processo do aleitamento materno prolongado evidenciadas na literatura", *International Journal of Development Research*, 09, (09), 29710-29714.

INTRODUCTION

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, afirma o Ministério da Saúde. É um processo que envolve profunda interação entre o binômio mãe-filho, com implicações na saúde física e psíquica de ambos, repercussões positivas e

grandes benefícios para a diáde, incluindo um importante vínculo afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2015). Para Siqueira (2012) a amamentação é interpretada como um forte elemento interacional simbólico entre a mãe e o bebê, propiciando a descoberta de sentimentos mútuos, e um significado de forte elo de ligação, interpretados e atribuídos

pela mãe. Quando realizado por um tempo mais prolongado, a amamentação pode fortalecer ainda mais esse vínculo entre mãe e filho (BRITTON; BRITTON; GRONWALDT, 2006). Um estudo realizado em Pelotas-RS, Brasil que acompanhou por 30 anos um grupo de quase 3.500 bebês nascidos em 1982, apontou que quanto mais duradouro o período de amamentação na infância, maiores os níveis de inteligência, de escolaridade e de renda na idade adulta (VICTORA et al., 2015). O aleitamento materno prolongado é compreendido como a amamentação além do primeiro ano de vida da criança, sendo ainda importante fonte de nutrientes e de proteção contra doenças infecciosas. Estima-se que 500 mL de leite materno no segundo ano de vida fornecem 95% das necessidades de vitamina C, 45% das de vitamina A, 38% das de proteína e 31% do total de energia (BRASIL, 2015).

Diante desse cenário, Instituições e Agências nacionais e internacionais vem incentivado a amamentação, sugerindo sua duração por até dois anos ou mais. E para além disso, defendem a cessação do aleitamento materno de forma natural, pois proporciona uma transição mais tranquila e menos estressante para mãe e criança, e preenche as necessidades fisiológicas, imunológicas e psicológicas da criança até que ela esteja madura para o completo desmame, visando não apenas a saúde do binômio mãe-filho, mas também, os benefícios para a saúde pública (BRASIL, 2015; WHO, 2017; SBP, 2017). No entanto, apesar das recomendações, dos esforços em incentivar e divulgar as vantagens do aleitamento materno, os índices ainda se mantêm em patamares insuficientes, principalmente no que diz respeito a amamentação prolongada. Com base em informações do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 68% das crianças brasileiras são amamentadas na primeira hora de vida, 40% são amamentadas exclusivamente com leite materno, 50% continuam sendo amamentadas até completar 1 ano de idade e apenas 25% são amamentadas até os 2 anos (UNICEF, 2011). Essa diminuição da amamentação na medida em que a criança vai ficando mais velha, pode estar relacionada a aspectos sociais predominantes que acabam influenciando no processo de amamentação-desmame. Portanto, o presente estudo teve como objetivo geral, conhecer as interferências sociais no processo do aleitamento materno prolongado, evidenciado na literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que tem como questão central saber quais são as influências sociais no processo do aleitamento materno prolongado, evidenciadas na literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicos buscando identificar as propostas de estudo sobre o aleitamento materno prolongado, o processo de amamentação-desmame e suas influências sociais, seus aspectos teóricos e metodológicos, bem como o estado da arte do conhecimento envolvido na temática em questão. Nessa busca, percebeu-se a carência de propostas de pesquisas envolvendo o aleitamento materno prolongado como objetos de estudo. A busca na literatura científica ocorreu no mês de abril de 2018, utilizando os descritores, aleitamento materno, rede social, apoio social e os seguintes critérios de inclusão: a publicação possuir como temática o processo do aleitamento materno prolongado e/ou as influências socioculturais no processo de amamentação-desmame; periódicos em português, inglês ou espanhol, publicados de 2013 a 2018, disponíveis nas bases de dados PUBMED; BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online); estar disponível

na íntegra, eletrônica e gratuitamente. Foram excluídos os artigos de reflexão, de revisão de literatura e editoriais. Inicialmente, os artigos foram selecionados a partir da análise dos títulos e leitura do resumo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram lidos na íntegra apenas os que tinham relação com o tema escolhido para este estudo. Assim, dentre os 25 artigos selecionados, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 7 foram utilizados para a pesquisa por se referirem diretamente ao objeto proposto, sendo 3 artigos internacionais. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram feitas de forma descritiva, possibilitando a aplicabilidade da revisão integrativa, elaborada de forma a atingir o objetivo desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa analisou 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. No quadro 1, é apresentado a síntese elaborada desses artigos incluídos no estudo. Ao falar de aleitamento materno, faz-se necessário discorrer sobre as questões culturais e sociológicas a ele relacionado, uma vez que o aleitamento materno não é somente uma questão biológica, mas envolve também questões históricas, culturais, sociais e psicológicas, as quais têm influenciado de forma decisiva a sua prática (ICHISATO; SHIMO, 2001). As questões socioculturais influenciam fortemente todo o processo de amamentação-desmame seja incentivando o aleitamento materno, seja interferindo na sua cessação. Essas interferências parecem estar ainda mais presentes diante de mães que amamentam seus filhos com um ano ou mais de idade, como observado no estudo de Demétrio et al. (2013) que apontou o apoio do profissional de saúde e da família, principalmente, das avós e do cônjuge ou companheiro, como fator que favoreceu a amamentação nos dois primeiros anos de vida da criança, e de forma contrária, outros depoimentos desse mesmo estudo mostraram também informações provenientes de outras redes sociais, principalmente de amigos e vizinhos, que desencorajavam essa prática. Da mesma forma, no estudo de Cruz et al. (2017), a família foi importante no incentivo a continuação da amamentação para além do primeiro ano de vida da criança, já o círculo social de amigas da mãe interferiu de modo contrário, desencorajando a amamentação.

Sob a ótica do incentivo ao aleitamento materno aponta-se os resultados do estudo de Souza; Nespole; Zeitoune (2016), em que as participantes referiram influência de profissionais de saúde, do marido, da mãe, da sogra, cunhada ou de uma amiga no apoio à amamentação. Nota-se a existência de divergência e de um confronto entre as informações recebidas pelas mães sobre as práticas de amamentação, ora elas recebem informações favoráveis à amamentação, ora são incentivadas ao desmame, desestimulando a amamentação por um tempo mais prolongado. Outro resultado semelhante ocorreu no estudo de Araújo et al. (2014), que analisou as influências sociais no processo do aleitar, sob a ótica de mães, e constatou que as influências sociais sofridas durante a amamentação resultaram em algumas situações, na introdução de outros alimentos antes da criança completar seis meses de vida. Foi observada também em alguns depoimentos, certa pressão social para a realização do desmame. Os autores destacam que as influências sociais podem de fato favorecer o desmame, uma vez que a mulher, nem sempre sabe como agir diante das contradições das informações recebidas e acabam revelando sentimentos não favoráveis à amamentação.

Quadro 1. Síntese elaborada dos artigos selecionados para esta revisão de literatura. Jequié/BA, 2018

ARTIGO	ANO	AUTOR (ES)	LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Sentidos atribuídos à adoção da amamentação nos dois primeiros anos de vida da criança: estudo com mulheres de dois municípios do Recôncavo da Bahia	2013	DEMÉTRIO, F.; SILVA, M.C.M.; CHAVES-DOS-SANTOS, S.M.; ASSIS, A.M.O	Mutuípe e Laje. Recôncavo Baiano. Brasil	Desvelar os sentidos maternos atribuídos à adoção da prática da amamentação nos dois primeiros anos de vida da criança.	Dentre os sentidos externalizados pelas mães, figuraram as singularidades da vivência com a amamentação, a importância do suporte familiar/cônjuge e dos profissionais de saúde.	Os sentidos atribuídos à adoção do aleitamento materno por mães nos dois primeiros anos de vida da criança refletiram influências do contexto sociocultural materno e do discurso científico-biomédico, configuradas em complexas redes de relacionamentos sociais.
Experiências das mães que escolheram pela amamentação prolongada	2013	DOWLING, S.; BROWN, A.	Reino Unido	Conhecer as experiências das mães que escolheram amamentar a longo prazo	As mulheres são frequentemente ridicularizadas pela sua escolha e descreveram como enfrentaram atitudes negativas e críticas, dentre essas a de que a amamentação prolongada era cômica, bizarra e sem sentido.	A amamentação prolongada precisa ser melhor discutida para aumentar a aceitação e, por sua vez, reduzir as atitudes negativas que muitas vezes as mães enfrentam.
Influências sociais no processo do Aleitar: percepções das mães	2014	ARAÚJO, L.E.A.S.T.; SALES, J.R.P. DE.; MELO, M.C.P. DE.; RODRIGO NONATO COELHO MENDES, R.N.C. MISTURA, C.	Juazeiro-BA. Brasil	Analisar as influências sociais no processo do aleitar, sob a ótica de mães cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família em Juazeiro – BA.	Constatou-se que a percepção materna quanto às influências sofridas durante a amamentação nem sempre foi vista como algo favorável ao ato de amamentar, resultando muitas vezes, na introdução de outros alimentos antes da criança completar seis meses de vida.	A amamentação proporciona às mães momentos de prazer, no entanto, é durante esse período que a mulher passa a experimentar sentimentos como: medo, angústia, dor, culpa, insatisfação, solidão e falta de apoio. Esses sentimentos podem se tornar mais evidentes e enaltecidos no momento em que as mães passam a receber interferências externas de familiares, amigos e demais interações.
Amamentação de crianças com idade superior a dois anos: experiências maternas	2015	SOUTO, D.C.	Santa Maria- RS. Brasil	Conhecer as experiências maternas em relação à prática da amamentação para mulheres que amamentaram seus filhos por dois anos ou mais	Notou-se que as mães se sentiram de alguma forma pressionadas para realizar o desmame, não sendo o que realmente gostariam de fazer naquele momento, pois descrevem a decisão e concretização do desmame como um momento repleto de indecisão e ansiedade.	Quando as mães se sentem mais bem amparadas em seus sentimentos e dúvidas quanto ao desmame podem conseguir atravessar esse processo com maior tranquilidade e equilíbrio emocional
Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico.	2016	SOUZA, M.H.N.; NESPOLI, A.; ZEITOUNE, R.C.G	Monza - Itália	Compreender a influência da rede social de mulheres durante o processo de amamentação.	Os membros da rede social que mais influenciaram na decisão e continuidade da amamentação foram: marido, mãe da participante, amigas e enfermeira. O relacionamento com estes significou auxílio, orientação e expectativa de compreensão e apoio.	O conhecimento da rede social constituiu em um importante subsídio para que profissionais de saúde possam buscar a interação e o fortalecimento dessa rede, bem como propiciar ações mais eficazes de promoção, proteção e apoio à amamentação
Aspectos socioculturais da amamentação prolongada	2017	MARTÍNEZ, J. I. P.; MARQUÉS, B. P.	Zaragoza, Espanha	Analisar a perspectiva sociocultural do aleitamento prolongado	A maioria das mães refere satisfação com a amamentação prolongada, mas aproximadamente 50% indicaram algum grau de rejeição social.	Ainda existem muitos preconceitos em relação às mães que amamentam seus filhos por um tempo mais prolongado, o que as impede de realizá-la com mais naturalidade.
Vivência das mães na transição para o desmame natural	2017	CRUZ, N.M.; MELO, M.C.P.; SILVA, L.S.; SILVA, S.P.C.	Juazeiro-Ba. Brasil	Compreender a vivência de mães que optam pelo desmame natural/fisiológico.	As nutrizes têm conhecimento sobre a importância do aleitamento materno para a saúde da criança e para a construção do vínculo afetivo, por isso dão preferência pela continuidade da amamentação até o momento em que a criança se encontra preparada para o autodesmame, adotando uma decisão pessoal, não aceitando interferências de amigos ou mesmo de profissionais de saúde.	As influências do círculo social de amizades recebidas pelas entrevistadas sobre a manutenção ou não da amamentação, não contribuíram na decisão por continuar amamentando seus filhos. As mulheres deste estudo se mostram resistentes a tais influências e adotam uma postura firme diante de intromissões.

Diante desse contexto, percebe-se que na tentativa de ajudar a resolver as dúvidas e incertezas que porventura podem surgir, a rede social da mulher acaba, muitas vezes, incentivando o desmame, mesmo contra a vontade da mulher (FUJIMORI et al., 2010). O estudo de Souto (2015), que abordou a amamentação de crianças com idade superior a dois anos, sinalizou que as mães se sentiram de alguma forma, forçadas a realizar o desmame, não sendo o que realmente gostariam de fazer naquele momento, pois descrevem a decisão e concretização do desmame como um momento repleto de indecisão e ansiedade. Todas as mães entrevistadas do estudo de Souto relatam que foram alvo de comentários em relação à duração da amamentação dos filhos e, principalmente, por eles estarem com dois anos e ainda não terem sido desmamados. A autora destacou que algumas mulheres podem sentir-se pressionadas e aceitam a intervenção de familiares e amigos, tomando decisões baseadas nas constantes interações que fazem com seu meio social. Diferentes outros estudos que tiveram como objeto de estudo o aleitamento materno prolongado apontaram as interferências sociais para a concretização do desmame, citando inclusive, rejeição social pelo fato das mães continuarem amamentando seus filhos com 1 ano ou mais de vida. A pesquisa de Martínez; Marqués (2017) realizada na Espanha, que teve como objetivo analisar a perspectiva sociocultural do aleitamento prolongado revelou que aproximadamente metade das mães pesquisadas relatou algum grau de rejeição social, teve algum obstáculo durante a prática da amamentação ou teve até que escondê-la em algum momento, principalmente de familiares ou colegas de trabalho. Os autores concluíram no seu estudo que ainda existem muitos preconceitos em relação às mães que amamentam seus filhos por um tempo mais prolongado, o que as impede de realizá-la com mais naturalidade. Corroborando esse achado, estudo realizado na Inglaterra por Dowling e Brown (2013), que pesquisou as experiências das mulheres que escolheram pela amamentação prolongada, revelou que essas mulheres são frequentemente ridicularizadas pela sua escolha e descreveram como enfrentaram atitudes negativas e críticas, dentre essas a de que a amamentação em longo prazo é cômica, bizarra e sem sentido. Igualmente, na pesquisa de Cruz et al. (2017), as genitoras relataram receber críticas por continuar amamentando seus filhos com idade superior a 1 ano de idade. Esses aspectos podem ser relacionados à teoria de Morse e Harrison, denominada “coerção social para o desmame”, a qual destaca que a amamentação é concebida como uma relação social entre a família e outras pessoas do convívio social da mulher, uma vez que essa rede social participa ativamente nesse processo, apoiando a mãe no início da amamentação, mas desencorajando a sua continuação, e incentivando o desmame à medida que a criança vai crescendo (MORSE; HARRISON, 1987). O prolongamento da amamentação por dois anos de idade ou mais pode ser mais prevalente do que se pensa, uma vez que muitas mães escondem o fato de estar amamentando uma criança maior de um ano de idade, esquivando-se de comentários negativos e preconceituosos sobre o assunto, pois há um estigma social em relação a essa prática e uma imposição da sociedade de que o desmame já deveria ter ocorrido (SOUTO, 2015).

A partir da análise desses estudos pode-se dizer, portanto, que as mães são discriminadas e sofrem um estigma social por amamentar seu filho por um longo período, passando constantemente por coerção social para o desmame.

São notórios as influências sociais e os conflitos que permeiam o processo de amamentação-desmame, sendo bastante comum, vizinhos, amigos e familiares interferirem na escolha e decisão

da mulher para interromper o processo de amamentação no momento em que acreditam ser ideal, não considerando os sentimentos, desejos e anseios da mulher. Esses resultados levam a uma reflexão sobre como se pode adequar a recomendação da prática do aleitamento materno prolongado e o desejo das mães de mantê-la pelo tempo que considerar adequado com questões socioculturais. Compreender as relações que se estabelecem entre a mulher que amamenta e os membros de sua rede social implica em ir além dos aspectos biológicos do aleitamento materno e das suas vantagens, uma vez que essa relação é permeada de significados e intencionalidades (SOUZA; NESPOLI; ZEITOUNE, 2016). As mães devem sentir-se mais bem amparadas, apoiadas e respeitadas em seus desejos, sentimentos e dúvidas quanto ao aleitamento materno seja ele prolongado ou não, pois assim podem conseguir atravessar essa experiência com maior tranquilidade e equilíbrio emocional (SOUTO, 2015). Esse apoio permitirá a mulher sentir-se mais segura para amamentar pelo tempo que considerar ideal e desfrutará de uma experiência positiva, possibilitando a continuidade do ato de amamentar pelo tempo que desejar (ARAÚJO et al., 2014). Ressalta-se que o desmame como transição subjetiva na relação entre mãe, criança e mundo social, é ainda silenciado (KALIL; AGUIAR, 2017). Assim, faz-se necessário fazer uma análise em profundidade das questões ideológicas, sociais e culturais envolvidas nesse processo, bem como as experiências maternas do processo amamentação-desmame e aleitamento materno prolongado, os fatores associados, sentimentos, percepções, significados e enfrentamentos emergidos para melhor compreensão do assunto e, assim, pensar em propostas que venham melhorar a qualidade de interação entre meio social e as mães que praticam o aleitamento materno prolongado.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo possibilitaram perceber que as interferências sociais no processo do aleitamento materno prolongado podem influenciar na concretização do desmame, mesmo não sendo o desejo das mães, que acabam cedendo à pressão da sociedade para a cessação do aleitamento, geralmente por vergonha de mantê-lo ou apenas para responder à pressão social, sendo, muitas vezes, um momento cheio de indecisão, insegurança e ansiedade, ou seja, de sofrimento da mãe e da criança. As mães necessitam de mais apoio em sua decisão de continuar a amamentação pelo tempo que acharem necessário, pois essa é uma decisão pessoal e singular, que deve ser tomada sem pressões e coerção, portanto, livre e respeitada. Assim sendo, faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática, revelando a importância do aleitamento materno prolongado, seus benefícios para a saúde física e psíquica infantil e materna, para assim promover uma maior conscientização e apoio para as mães que optam por amamentar em longo prazo.

REFERÊNCIAS

- Araújo, L. E. A. S. T. et al. 2014. Influências sociais no processo do aleitar: percepções das mães. *Rev. Espaço para a Saúde, Londrina- PR v. 15, n.1, p. 25-36*, Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=como+ativar+ender e%C3%A7o+url+>>. Acesso em 20 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança:*

- aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. 184 p.
- BRITTON, J. R., BRITTON, H. L., GRONWALDT, V. Breastfeeding, sensitivity, and attachment. *Pediatrics*, Tucson, Arizona, v. 118, n.5, p. 1436-1443. 2006. Disponível em: <<http://www.allattamentoalseno.it/lavori/Pediatrics%202006118.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2018.
- CRUZ, N. M. et al. Vivência das mães na transição para o desmame natural. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 24, n.3, p.19-24, 2017. Disponível em: <www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/download/583/703/>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- DEMÉTRIO, F. et al. Sentidos atribuídos à adoção da amamentação nos dois primeiros anos de vida da criança: estudo com mulheres de dois municípios do Recôncavo da Bahia. *Rev. Nutr.*, Campinas- SP, v. 26, n.1, p.5-16, 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rn/v26n1/01.pdf>. Acesso em 30 abr. 2018.
- DOWLING, S., BROWN, A. An exploration of the experiences of mothers who breastfeed long-term: What are the issues and why does it matter? *Breastfeeding Medicine*, Bristol, Reino Unido, v.8, n. 1, p. 45-52, 2013. Disponível em: <<http://eprints.uwe.ac.uk/20866>>. Acesso em: 26 abr 2018.
- FUJIMORI, E. et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma maternidade básica de saúde. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.33, p.315-27. 2010. Disponível em: <http://archivos.pap.es/.../IXus5l_LjPosfmJN333Ushe1qWk0kdI1>. Acesso em: 26 abr 2018.
- ICHISATO S. M., SHIMO, A. K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. *Rev Latino-Am Enferm.*, Ribeirão Preto- SP, v. 9, n.5, p.70-6, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1603/1648>>. Acesso em: 26 abr 2018.
- KALIL, I.R., AGUIAR, A.C. Silêncios nos discursos pró aleitamento materno: uma análise na perspectiva de gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 637-660, 2017.
- MARTÍNEZ, J. I. P., MARQUÉS, B. P. Aspectos socioculturales de la lactancia materna en niños mayores. *Rev Pediatr Aten Primaria*, Madrid, v.19, p. 337-44, 2017. Disponível em: <http://archivos.pap.es/ FrontOffice/PAP/front/Articulos/Articulo/_IXus5l_LjPosfmJN333Ushe1qWk0kdI1>. Acesso em: 26 abr 2018.
- Morse, J. M., Harrison, M. J. Social coercion for weaning. *Journal of Midwifery & Women's Health*, v. 32, Issue 4, p. 205-210, 1987. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009121828790111X?via%3Dihub>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Aleitamento Materno Continuado Versus Desmame. Guia Prático de Atualização. Departamento Científico de Aleitamento Materno. nº 1. Rio de Janeiro, RJ: SBP. 2017. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/04/19636c-GP-AleitMat-x-Desmame.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- SIQUEIRA, F.P.C. O significado da amamentação na construção da relação mãe e filho: um estudo interacionista simbólico. 2012. 142 f. Tese (doutorado em enfermagem), Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2012.
- SOUTO, D.C. Amamentação de crianças com idade superior a dois anos: experiências maternas. 2015. 126 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, RS, 2015.
- SOUZA, M.H.N., NESPOLI, A., ZEITOUNE, R.C.G. Influência da rede social no processo de amamentação. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro- RJ, v.20, n. 4, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000400224&script=sci...tlnng>. Acesso em 10abr. 2018.
- UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação mundial da infância 2011: adolescência uma fase de oportunidades. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11_web.pdf>. Acesso em 10abr. 2018.
- WHO. World Health Organization. Infant and young child feeding. Fact sheet. Atualizado em julho de 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs342/en/>>. Acesso em 10 abr. 2018.
- VICTORA, C.G., HORTA, L.B., MOLA, C.L., et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. *Rev. Lancet Glob Health*, Reino Unido, v.3, p. 199-205, 2015. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X\(15\)70002-1.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/langlo/PIIS2214-109X(15)70002-1.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2018.
